

VIVÊNCIAS DE LEITURA EM UMA ESCOLA DO CAMPO: JEGIOTECA

MARILUCIA DE JESUS SANTANA SANTOS¹

RESUMO: Este relato de experiência foi realizado na Escola Municipal Antonio Mateus dos Santos, uma escola de médio porte, localizada no município de Santo Antonio de Jesus, no Recôncavo Baiano. A Escola fica localizada na zona rural do município, sendo 16 km do centro da cidade. Esta experiência foi feita com alunos do 6º ano, foi uma intervenção proposta a fim de oferecer aos alunos momentos descontraídos e prazerosos de leitura, fugindo um pouco da rotina do dia-a-dia. Para a Equipe da Escola Antonio Mateus, inserir as crianças no mundo da leitura significativa, proporcionando situações diversificadas de leitura, bem como, buscar sanar dificuldades encontradas no cotidiano escolar, nas diversas áreas de conhecimento e conseqüentemente fomentar nos quatro cantos da nossa escola o gosto pela leitura, de forma com que cada estudante se conscientize da função e importância da leitura para seus estudos e o conhecimento. Ao evidenciar tais características e perspectivas, assinalar - se que as Escolas do Campo Gritam por uma Educação de qualidade para nossos alunos. A satisfação fica ao perceber que o trabalho realizado trouxe aprendizado significativo para nossos alunos, pois o enfoque será em compreender que um bom processo contribuiu para o desenvolvimento de cada aluno respeitando cada ritmo e seu tempo de aprender, enfim, a educação voltada às pessoas que residem e dependem do campo deverá ser inovadora, porém contextualizada, pois acompanhar alunos tímidos e com dificuldades de expressar-se e conseguir ler fluente encantando a todos dentro de uma casa de farinha, calando os sons das acas raspando mandiocas e trazer para si todas as atenções é simplesmente encantador.

Palavras-chave: Leitura -Educação do Campo – Vivências.

INTRODUÇÃO

Observando o cotidiano de uma escola, percebe-se que a leitura é um processo que está presente diariamente no fazer pedagógico. No entanto cabe o seguinte questionamento: Que leitura é esta? - No dicionário Aurélio, lê-se diversas definições para a palavra leitura, sendo elas: “a arte de ler, hábito de ler, ato ou efeito de ler.” Independente de sua definição, a escola deve oportunizar para os/as alunos/as seus primeiros contatos com o mundo da leitura, porém, é fato que nem todos/as os/as alunos/as vêm se apropriando deste processo, pois, é bastante frequente reclamações por parte dos/as professores/as respeitadas as dificuldades de leituras por parte dos/as discentes. Estes problemas estão detectados através de atividades

¹Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Professora da rede pública municipal de Santo Antonio de Jesus – BA. E-mail:<kakaejeu@hotmail.com>

diagnósticas. Atividades realizadas no início do ano letivo afim de levantar dados, analisando em que nível encontra-se cada aluno, e a partir daí elaborar o plano por disciplina e as intervenções necessárias.

Precisa-se estar atentos para o processo de leitura, pois este deve abranger tudo aquilo que envolve o “mundo do leitor”. Pois, segundo Martins (1991, p. 66):

A leitura é uma experiência individual, sem demarcações de limites, que não dependem somente da decifração de sinais gráficos, mas de todo contexto ligado à experiência de vida de cada ser, para que ele possa relacionar seus conceitos prévios com o conteúdo do texto e, assim, construir sentidos.

Neste pensamento Foucault (1998), em seu estudo assegura que o ato de ler implica a criação de significados relacionados às informações que o/a leitor tem àquilo que ele sabe. Acredita-se que quando há este diálogo a informação passa a ser conhecimento trazendo grande ganho para vida do leitor.

Por sua vez, Solé (1998, p. 118), afirma:

Quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

Diante disto, fica evidente que ler vai além do simples decodificar letras, portanto, nosso olhar deverá estar atento para os apelos nos atos, gestos e palavras dos/as nossos/as alunos/as e como mediador do processo de ensino e aprendizagem propor intervenções que oportunizem aos nossos alunos adquirirem melhoramentos nas metas estipuladas para sua idade/série. - Neste caso específico, a meta em questão é a de leitura, (ler e compreender de maneira independente diferentes tipos de textos), a ser trabalhada na sala de aula. Visto que, um levantamento feito nas turmas sinalizou que 80% dos alunos do 6º ano do ano letivo de 2010 apresentavam dificuldades para ler e compreender textos, declarando também que acham o ato de ler, chato, cansativo e enfadonho.

Pensando a educação como uma produção ativa, - e que esta recorre a inovações do fazer pedagógico que distinguiu aluno como sujeito e construtor do seu aprendizado. - É que surgiu este projeto de intervenção, buscando interferir na realidade constatada objetivando seu melhoramento. Assim, o poema abaixo completa o nosso pensamento.

Minhas histórias da Carochinha, meu melhor livro de leitura,

capa escura, parda, dura, desenhos pretos e brancos.
 Eu me identificava com as estórias.
 Fui Maria e Joãozinho perdidos na floresta.
 Fui à bela Adormecida no bosque.
 Fui pele de Burro, companheira de Pequeno Polegar e viajei com o Gato de Botas.
 Morei com os anãozinhos.
 Fui Gata Borracheira que perdeu o sapatinho de cristal na carreira da volta,
 sempre a espera do príncipe encantado, desencantado de tantos sonhos nos reinos da minha cidade.(Cora Carolina)

Este poema intitulado “Meu melhor livro de leitura” nos mostra que, o ato de ler tem que ser um ato prazeroso a ponto de ser uma experiência que deixa marcas no leitor. Foi seguindo este pensamento que a Equipe da Escola Antonio Mateus dos Santos, elaborou este Projeto de intervenção para alunos do 6º ano, sendo a proposta denominada de: “Vivências de leituras em uma escola do campo:Jeguioteca”. Pois acreditamos que trazer para escola, para sala de aula, vivências e expressões do cotidiano ajuda o aluno a apropriar-se de novos conhecimentos.

Os contextos mais próximos da vida permitem que o aprendiz faça associações mais ricas e associativas do ponto de vista da aprendizagem na medida em que ele associa, compara e impõe em relação o que já se sabe e conhece do mundo com o que lhe é novo. Promove a compreensão de novos sentidos que estão sendo posto em circulação, ao ver uma ideia ou conceito funcionando a partir de algo que lhe é familiar. Conferindo sentido as palavras relacionando-as com outras palavras, significados e coisas que já conhecemos ou com que temos familiaridade.(LIMA, AGUIAR E PAULA, 2005, p. 114).

Observando estas palavras, somos convidados a refletir a nossa realidade do campo ou de escola do campo, sujeitos esquecidos ao longo do tempo, no qual nenhuma política pública foi desenvolvida para que houvesse educação de qualidade na meio rural.

Não basta que a escola ali esteja, mas é necessário que ela dialogue plenamente com a realidade do meio onde se encontra. Isso significa dizer que é uma escola inserida verdadeiramente na realidade desses sujeitos, pronta a acolher e procurar atender às demandas específicas desses homens e mulheres e seus filhos, população que trabalha com a terra e detém conhecimentos específicos e realidade profundamente diferentes daquela dos sujeitos inseridos no meio urbano. (FARIAS et al. 2011, p. 93).

Diante de tudo isso buscou-se fortalecer a educação pensando em um projeto maior que condiz a uma sociedade justa e igualitária. Não podemos achar que todos nossos alunos são iguais e aprendem da mesma forma, devemos sim respeitar as individualidade, porém, sem perder de vista que todos nossos alunos têm os mesmos direitos, assim levar a cidadania para o campo é permitir que eles tivessem acesso ao conhecimento e tenha a oportunidade de se tornar bons leitores. Seguindo o pensamento de Arroyo (2004, 75: “Nossa escola nivelou todo mundo pela média. Se passa da média aprova; se não passa da média reprova e repete”.

O trabalho proposto visa uma possibilidade inovadora e familiar de oferecer oportunidades, momentos criativos, descontraído de leitura prazerosa no desejo que os nossos alunos se tornem bons leitores, pois segundo Cagliari (2004, p.148):

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem em outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor.

Ler e traçar um diálogo com esta leitura levará o aluno a criar uma intimidade com o livro, e como o autor acima fala com total propriedade, o bom leitor será com certeza uma pessoa de sucesso.

DESVENDANDO O PROCESSO DA JEGUEOTECA:

Após o processo de diagnóstico, foi formado um time com três professores, sob gerência da Pedagoga Marilúcia, com o objetivo de colocar em prática o projeto.

Plano de Ação

Meta prioritária: Ler e compreender de maneira independente, diferentes tipos de texto;

Parcelamento da meta: Leitura prazerosa;

Nome do projeto de melhoramento: Jegueoteca;

Time de meta: Conça, Margarete e Maristela

Gerente: Marilúcia;

Piloto: 6º V1



O QUÊ?	QUEM?	QUANDO?
<p>CRIAR</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Buscar inovações referentes à meta; ➤ Selecionar e socializar e as melhores práticas; ➤ Organizar o piloto; ➤ Apresentar o piloto à direção; ➤ Produzir instrumentos de avaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O time; ➤ O time; ➤ O time; ➤ Marilucia; ➤ Todos; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 11/02/2010 ➤ 22/02/2010 ➤ 22/02/2010 ➤ 24/02/2010 ➤ 24/02/2010
<p>PREPARAR</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Fazer um breve diagnóstico da sala piloto; ➤ Explicar as atividades do time para os professores dividindo as tarefas; ➤ Explicar as atividades do time para os alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Coordenadora Pedagógica-Marilúcia; ➤ Gerente; ➤ Conça e Marilucia 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 26/02/2010 ➤ 04/03/2010 ➤ 04/03/2010
<p>APLICAR</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Solicitar dos alunos que tragam material para momentos de leitura (livros, jornais, revistas e outros); ➤ Acompanhar os alunos da 6^oV1 nas salas informando que algo surpreendente acontecerá na escola no dia 16. Criando expectativas com frases espalhadas na escola. ➤ Solicitar de um agricultor o 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conça; ➤ O time; ➤ Gal Almeida; ➤ Mari e Gal Souza; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 11/03/2010 ➤ 12/03/2010 ➤ 12/03/2010 ➤ 15/03/2010

<p>empréstimo do jegue para realizar a Jegiteca.</p> <p>➤ Providenciar roupas para a professora que fará o papel de dona Jeca e para arrumar o jegue.</p> <p>➤ Orientar os alunos para uma visita na casa de farinha e fazer uma leitura jogralizada.</p> <p>➤ Fazer a escolha da história a ser realizada na casa de farinha pelos alunos.</p> <p>➤ Realizar a visita da Jegueoteca(Dona Jeca montada na jegueoteca permanecerá na escola por uma hora e todos deverão participar desse momento de leitura).</p> <p>➤ Ensaiar os alunos que farão a leitura na casa de farinha.</p> <p>➤ Providenciar o transporte para ir a casa de farinha.</p> <p>➤ Fazer a leitura jogralizada na casa de farinha.</p> <p>➤ Preparare realizar o palco de leitura;</p>	<p>➤ Professora Conça;</p> <p>➤ Professora Conça;</p> <p>➤ Maristela;</p> <p>➤ Maristela e Conça</p> <p>➤ Marilucia e Gal;</p> <p>➤ Alunos da 6ºV1, Time e Marilúcia;</p> <p>➤ Marilucia e o time;</p> <p>➤ Alunos da 6ºV1;</p>	<p>➤ 15/03/2010</p> <p>➤ 15/03/2010</p> <p>➤ 16/03/2010</p> <p>➤ 18 e 19/03/2010</p> <p>➤ 19/03/2010</p> <p>➤ 23/03/2010</p> <p>➤ 25/03/2010</p> <p>➤ 26/03/2010</p>
<p>AVALIAR</p> <p>➤ Avaliar o processo;</p> <p>➤ Preparar o relatório e entregar;</p>	<p>➤ O time;</p> <p>➤ O time.</p>	<p>➤ 30/03/10</p> <p>➤ 31/03/10</p>

RELATÓRIO DO TIME

Resultado de estudo:

Antes do trabalho do time:

- De 30 alunos, 6 lêem porque gostam e sentem prazer;
- Os alunos não gostam de participar das aulas;

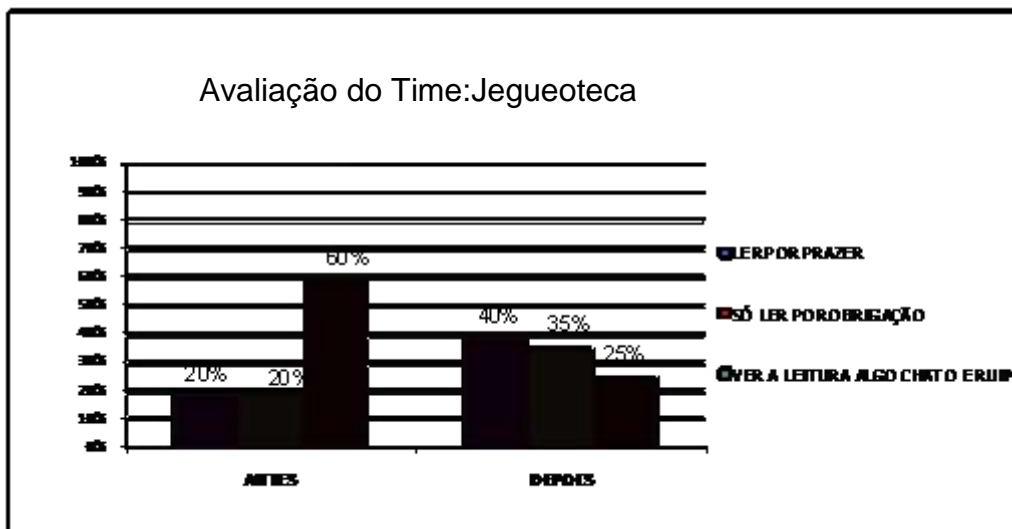
- 20 não gostam que ninguém mande ler;
- 10 vêem leitura como um abuso, algo chato e ruim;
- 20 só lêem se alguém mandar por obrigação.

Depois do trabalho do time:

- Os alunos perceberam a importância da leitura;
- Aumentou a participação nas aulas;
- Aumentou as visitas na biblioteca.

Avaliação do projeto de melhoramento:

- Despertou o prazer pela leitura;
- Aumentou a participação dos alunos;
- Melhorou a diversidade de atividades;
- O processo contagiou a escola e a leitura passou a ser um momento prazeroso;
- Aumentar o envolvimento por parte de alguns professores do time.



Fonte: Ficha de Monitoramento do Time

Conclui-se, portanto, que o projeto, contribuiu de forma significativa no ensino aprendizagem dos alunos. Cabe ressaltar, que devido à dificuldade de utilizar o animal para conduzir e expor os materiais, a equipe executora do projeto, optou por outra forma de

trabalho dando continuidade a proposta. O qual denominou de: “Panacum da novidade”, “Palco de leitura” e “Historinhas andantes no campo”.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo. Cortez, 1994.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais :Introdução** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC /SEF,1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado: Alfabetização** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2000.

LAJOLO, Marisa.**Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo.Ática, 1994.

Salto para o Futuro sobre Educação no próximo Milênio / Secretaria da Educação a Distância . Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED,1998.

SANDRONI, Laura C .e MACHADO , Luiz Raul (orgs). A criança e o livro . São Paulo Ed. 3ª ,ática .1991

MATTA, SozângelaSchemim da __ Português – Linguagem e Interação / SozângelaSchemim da Matta – Curitiba : Bolsa Nacional do livro Ltda. 2009

ROCHA, Maria Isabel AntuneseMARTINS ,Araci Alves (organizadores) Educação do Campo e desafio para formação de professores. 2ª Edição Belo Horizonte : Autentica editora : 2011

ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Saete, MOLINA, Mônica Castagna (Organizadores) Por uma Educação do Campo 4ª Ed. –Petrópolis, RJ.Vozes,2009.